REESCREVENDO CAMINHOS: LEITURA E EXPRESSÃO COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO

Autores: Ana Giulia Nogueira Santos, Elen Beatriz Trizzino Alves, Natália Serafim Santos Barbieri, Nicole Rodrigues Prisco da Cunha, Rafaela Soares Neiva, Elisabete Cristina Carnio Beltrame.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anagiuliasantos499@gmail.com, elen.trizzino@gmail.com, natserafim2211@gmail.com, nicole.rprisco@gmail.com, rafaelaneiva101@gmail.com, beteccbeltrame@univap.br.

Resumo
Este artigo apresenta um projeto de extensão desenvolvido na Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação CASA), unidade Tamoios, com 11 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. O objetivo foi promover reflexão crítica, expressão escrita e espaços de escuta por meio da produção de resenhas e atividades grupais. A metodologia envolveu encontros presenciais com utilização de músicas, filmes, dinâmicas e rodas de conversa, seguidos da elaboração e correção de resenhas pelos estudantes de Psicologia. Os resultados evidenciaram participação ativa dos adolescentes, compreensão dos temas trabalhados e reflexões sobre respeito, escolhas e relações interpessoais. Observou-se ainda o fortalecimento da expressão escrita e do diálogo entre universidade e instituição socioeducativa. Conclui-se que a articulação entre leitura, produção textual e escuta qualificada favorece processos reflexivos e contribui para a formação cidadã dos participantes, além de fortalecer o papel social da universidade.
Palavras-chave: Fundação CASA. Extensão Universitária. Produção Textual. Reflexão Crítica.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Psicologia.

Introdução

A adolescência é um período marcado pela busca da identidade, pela construção de valores, crenças, e pela ampliação das possibilidades de escolha(Papalia; Feldman, 2013, p. 423). Entretanto, quando vivenciada em contextos de vulnerabilidade social e de restrição de liberdade, essa etapa pode ser atravessada por uma propensão de adolescentes a adotarem um comportamento delinquente (Papalia; Feldman, 2013, p. 446). Nesse contexto, torna-se relevante a criação de espaços que favoreçam o diálogo, a reflexão e a construção de novos significados acerca de si e do mundo.

A Psicologia Existencial, conforme discutida por Feijoo (2018), compreende o ser humano como um ser em constante abertura para possibilidades de existência. Nessa perspectiva, a compreensão da experiência humana não se restringe a explicações causais ou diagnósticas, mas considera os modos pelos quais cada sujeito atribui sentido à própria trajetória. A autora destaca ainda a interlocução da Psicologia com a Filosofia e a Literatura como um diferencial para a compreensão das múltiplas formas de existir.

A literatura, a música e o cinema constituem importantes recursos para a promoção de reflexões sobre temas como identidade, relações interpessoais, desigualdades sociais, liberdade e projetos de vida. A literatura, em particular, possibilita o contato com diferentes experiências humanas e modos de existência, favorecendo a ampliação das possibilidades de compreensão da experiência humana (FEIJOO; PROTASIO, 2020). Ao possibilitarem identificação com narrativas, personagens e experiências humanas diversas, esses recursos favorecem a expressão de vivências, o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação de perspectivas, contribuindo para processos de aprendizagem e construção de sentido.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma ação extensionista desenvolvida na Fundação CASA, voltada à promoção da troca de saberes entre adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e estudantes de Psicologia, por meio da utilização de músicas, filmes, produção de resenhas e rodas de conversa, buscando estimular a reflexão crítica, a expressão escrita e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, participativa e interventiva, caracterizando-se como um relato de experiência extensionista realizado com 11 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação na Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação CASA), unidade Tamoios, localizada no município de São José dos Campos (SP). As atividades foram conduzidas por estudantes do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), sob supervisão docente e em articulação com a equipe técnica da instituição.

O planejamento do projeto ocorreu previamente às intervenções e envolveu reuniões de estudo e supervisão entre os extensionistas e a coordenação docente, com foco na compreensão do contexto socioeducativo, na discussão de aspectos relacionados à adolescência, privação de liberdade, direitos humanos e violência estrutural, além da seleção dos materiais utilizados nas atividades. Também foram definidos os procedimentos de condução dos encontros, os critérios de análise das produções textuais e os instrumentos de devolutiva aos participantes.

As intervenções foram realizadas em dois encontros presenciais dentro da instituição. No primeiro encontro, trabalho junto aos participantes envolveu três tipos de estímulos culturais: músicas (“Sonho”, de Nego Bala e Elza Soares; “Levanta e Anda”, de Emicida e Rael) e o curta-metragem “Deixa Voar”, integrante da obra 5x Favela. Cada material foi apresentado integralmente, seguido de momentos estruturados de escuta ativa, nos quais os adolescentes foram incentivados a verbalizar percepções, sentimentos e interpretações livres sobre os conteúdos. Em seguida, aplicou-se a Dinâmica da Palavra, na qual cada participante registrou uma única palavra que sintetizasse sua experiência com o encontro. Posteriormente, foi solicitada a elaboração de uma resenha escrita individual sobre os materiais trabalhados, realizada ainda no mesmo encontro. Ao final, os adolescentes responderam a uma ficha de avaliação contendo questões fechadas sobre o encontro e espaço para comentários.

O segundo encontro foi estruturado a partir de uma demanda institucional relacionada à temática de gênero e violência contra a mulher. Inicialmente, foram realizadas perguntas disparadoras sobre papéis socialmente atribuídos a homens e mulheres, com o objetivo de identificar representações prévias dos participantes. Em seguida, os adolescentes foram convidados a registrar o nome de uma mulher significativa em suas vidas e sua relação com essa pessoa, como forma de mobilização afetiva para a temática. Posteriormente, foi exibido o curta-metragem “Acorda Raimundo, Acorda!”, utilizado como disparador para discussão sobre desigualdades de gênero. Após a exibição, conduziu-se um momento de debate orientado pela pergunta norteadora “E se fosse com você?”, incentivando a identificação e a reflexão crítica. Na sequência, foi aplicada a Dinâmica do Farol, na qual os participantes avaliaram situações hipotéticas por meio de três categorias: verde (concordância), amarelo (reflexão necessária) e vermelho (discordância), promovendo discussão coletiva sobre comportamentos sociais e violência de gênero. Ao final, os adolescentes produziram uma nova resenha crítica individual e receberam devolutivas qualitativas referentes às produções do encontro anterior.

A análise dos dados foi realizada a partir de três fontes: resenhas produzidas pelos adolescentes, observações sistemáticas dos extensionistas durante as atividades e fichas de avaliação dos encontros. As resenhas foram analisadas com base em um instrumento avaliativo qualitativo previamente construído, composto por três eixos: compreensão do conteúdo (identificação das ideias centrais dos materiais trabalhados), expressão de ideias e reflexão crítica (capacidade de articulação entre conteúdo e vivências pessoais) e participação e envolvimento (engajamento nas atividades propostas). Em substituição a notas, foram elaborados pareceres descritivos individualizados, contendo devolutivas qualitativas sobre cada produção textual.

As fichas de avaliação aplicadas ao final de cada encontro continham questões objetivas sobre a experiência geral, o conteúdo abordado e a organização das atividades, além de um espaço opcional para comentários livres. As respostas foram registradas por meio de escala qualitativa composta por cinco categorias (“Adorei”, “Gostei”, “Foi ok”, “Não gostei” e “Péssimo”), sendo posteriormente consideradas na análise qualitativa da percepção dos participantes sobre as intervenções.

Resultados

O projeto extensionista promoveu a ampliação do diálogo entre universidade, instituição socioeducativa e adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, favorecendo espaços de

escuta, expressão e reflexão crítica. As atividades inicialmente planejadas foram ajustadas em função de demandas institucionais, o que incluiu encontros prévios com profissionais da Fundação CASA, nos quais foram discutidas questões relacionadas às especificidades do sistema socioeducativo. Essa etapa contribuiu para o reconhecimento do campo e para o alinhamento das intervenções às necessidades identificadas.

Por tratar-se de um relato de experiência decorrente de atividade de extensão universitária e intervenção profissional em Psicologia, voltado à análise da prática executada sem a identificação de sujeitos ou a coleta de dados de pesquisa direta, o estudo dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, nos termos do Artigo 1º, Inciso V, da Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016). Sob a ótica ética, as atividades priorizaram o caráter voluntário, o sigilo e o respeito aos limites individuais, assegurando a criação de um espaço seguro para a expressão das vivências socioemocionais.

No primeiro encontro com os adolescentes, observou-se uma participação inicial mais reservada, com respostas curtas e maior dependência de mediação dos extensionistas. Apesar disso, não foram identificadas resistências às atividades propostas, havendo atenção contínua e disposição para participação nas dinâmicas. Ao longo do encontro, verificou-se aumento progressivo do engajamento, especialmente nas atividades que envolviam reflexão pessoal, como a identificação de qualidades próprias e a “Dinâmica da Palavra”, na qual os participantes demonstraram maior espontaneidade.

A produção das resenhas ocorreu de forma espontânea durante o próprio encontro, evidenciando adesão à proposta. A análise qualitativa dessas produções indicou que os adolescentes compreenderam as mensagens centrais dos materiais trabalhados, especialmente relacionadas a escolhas, sonhos, respeito e resiliência. Embora a maioria das resenhas apresentasse textos breves e com diferentes níveis de elaboração, todas mantiveram coerência com os conteúdos discutidos, indicando compreensão mínima dos estímulos e potencial de desenvolvimento de reflexão crítica.

As fichas de avaliação do primeiro encontro apresentaram predominância de respostas positivas, sem registros de avaliações negativas. Esse resultado sugere boa aceitação das atividades e percepção favorável da experiência vivenciada pelos participantes. Em conjunto, os dados indicam que o primeiro encontro cumpriu seu papel de sensibilização inicial e de abertura para a expressão subjetiva dos adolescentes.

No segundo encontro, observou-se maior participação e abertura para o diálogo, especialmente após a exibição do curta-metragem “Acorda Raimundo, Acorda!!!”. As discussões foram direcionadas à temática da violência contra a mulher e à problematização dos papéis de gênero, com maior envolvimento dos participantes em relatos e opiniões. Destacou-se a manifestação de um adolescente que compartilhou experiência pessoal relacionada à violência em contexto familiar, evidenciando a presença de vivências concretas que atravessam a temática trabalhada.

Na Dinâmica do Farol, os participantes demonstraram compreensão das situações apresentadas e participação ativa nas discussões coletivas, utilizando adequadamente as categorias propostas para avaliação das condutas. As resenhas produzidas ao final do encontro evidenciaram maior sensibilização para questões relacionadas ao respeito às mulheres, valorização da figura materna e ampliação da percepção sobre desigualdades de gênero. Em uma das produções, um participante relatou mudança de perspectiva após o encontro, indicando impacto reflexivo da intervenção.

De modo geral, os resultados indicam que as intervenções favoreceram o engajamento progressivo dos adolescentes, a compreensão dos conteúdos propostos e a mobilização de reflexões críticas sobre temas sociais relevantes. Além disso, a produção textual se mostrou um instrumento importante de expressão e elaboração das experiências vivenciadas durante os encontros.

Discussão

Os resultados obtidos indicam que o uso de recursos culturais como músicas, filmes e produção textual se constituiu como um dispositivo potente de mediação de reflexão crítica no contexto socioeducativo.

A literatura vigente diz que adolescentes que, precocemente, desde o final da infância, já apresentavam desvios de conduta, tendem a ser sujeitos que desde cedo têm em comum certas fragilidades, como controle pobre dos impulsos, agressividade e tendência a não pensar no futuro. (Papalia; Feldman, 2013, p. 445). Desta forma, cabe pensar em maneiras de reverter essas fragilidades, com o objetivo frear o comportamento antissocial, um dos caminhos, se pauta na importância de se estimular uma reflexão crítica, pois o pensamento reflexivo induz a se pensar no

futuro e agir de forma mais consciente. Com isso, obras, como músicas, filmes, livros podem ser esse meio dos jovens irem aperfeiçoando uma visão reflexiva.

Ademais, nota-se que ouve um engajamento progressivo dos adolescentes ao longo dos encontros e isso sugere que a construção de um espaço de escuta qualificada, associado a linguagens próximas do universo juvenil, favorece a abertura inicial marcada por cautela e sua posterior transformação em participação mais ativa e expressiva. Esse movimento evidencia a importância da criação de dispositivos de intervenção que respeitem o tempo subjetivo de aproximação dos participantes, com amor, orientação e apoio, esses adolescentes infratores podem evitar riscos e desenvolver suas potencialidades (Papalia; Feldman, 2013, p. 448).

A observação de uma predominância de respostas iniciais mais reservadas, seguida por uma maior espontaneidade nas dinâmicas projetivas e nas atividades de reflexão pessoal, reflete o caráter processual da expressão subjetiva no contexto avaliativo. Conforme sinaliza Rogers (2009), a livre manifestação do sujeito não ocorre de forma imediata, mas é intermediada pela construção progressiva de um clima de segurança e aceitação incondicional, o que reduz as atitudes defensivas iniciais. Sob a ótica de Anzieu (1981), o engajamento em tarefas projetivas exige que o ambiente do teste atue como um recipiente seguro, permitindo que conteúdos mais profundos emerjam à medida que a aliança se consolida. Além disso, no âmbito das dinâmicas grupais, Pichon-Rivière (2009) destaca que a transição do estado de reserva inicial para uma participação ativa e reflexiva marca a superação das ansiedades básicas e a consolidação do vínculo interpessoal, condição indispensável para a emersão da espontaneidade e da elaboração subjetiva.

Nesse sentido, as dinâmicas utilizadas, especialmente aquelas que envolviam identificação de qualidades, escolha de palavras-síntese e avaliação simbólica de situações, mostraram-se fundamentais para facilitar a transição entre uma posição mais defensiva e uma postura mais reflexiva. Esse processo sugere que a intervenção não se limita à transmissão de conteúdos, mas atua como espaço de elaboração simbólica das experiências vividas pelos adolescentes.

A análise das resenhas evidencia que a produção textual funcionou como ferramenta de organização do pensamento e de externalização das vivências subjetivas. Mesmo com textos breves, foi possível identificar compreensão consistente dos conteúdos trabalhados e a presença de temas recorrentes como sonhos, escolhas, respeito e resiliência. Esses elementos indicam que a atividade não apenas mobilizou compreensão cognitiva, mas também favoreceu processos de atribuição de sentido às próprias trajetórias. A escrita, nesse contexto, operou como mediadora entre experiência e reflexão, permitindo a elaboração de conteúdos afetivos e sociais de forma estruturada.

Os resultados também indicam que houve ampliação da sensibilidade dos adolescentes em relação às desigualdades de gênero, com destaque para o reconhecimento da importância do respeito às mulheres e da figura materna. A mudança de perspectiva relatada em uma das produções sugere que a intervenção teve potencial de produzir deslocamentos interpretativos, ainda que iniciais, em relação a crenças previamente estabelecidas. Isso aponta para a potência de ações extensionistas como dispositivos de produção de reflexão ética e social.

De forma integrada, os achados sugerem que a articulação entre cultura, linguagem e escuta qualificada favorece processos de subjetivação e reflexão crítica em contextos socioeducativos. O projeto demonstrou que intervenções breves, quando bem estruturadas e sensíveis ao contexto institucional, podem produzir efeitos significativos na forma como os adolescentes significam suas experiências, ampliando possibilidades de expressão e pensamento crítico.

Conclusão

O presente projeto extensionista evidenciou o potencial das práticas de extensão universitária como dispositivos de promoção de reflexão crítica, expressão subjetiva e desenvolvimento psicossocial em contextos de privação de liberdade. A articulação entre leitura, produção textual, recursos audiovisuais e espaços de escuta possibilitou a criação de um ambiente de diálogo que favoreceu a ampliação de perspectivas por parte dos adolescentes e o fortalecimento do vínculo entre universidade e instituição socioeducativa.

Os resultados indicaram que, mesmo diante de uma participação inicial mais reservada, houve engajamento progressivo dos adolescentes ao longo das atividades, com maior abertura para expressão de ideias, sentimentos e experiências pessoais. Observou-se também a mobilização de reflexões sobre temas sociais relevantes, como escolhas, projetos de vida, relações interpessoais,

desigualdade de gênero e violência, evidenciando o potencial das intervenções para estimular processos de conscientização e elaboração simbólica das vivências.

As atividades desenvolvidas demonstraram que recursos culturais, como músicas, filmes e produção textual, constituem instrumentos relevantes para a mediação de sentidos e para a promoção de processos educativos e reflexivos. A produção de resenhas mostrou-se especialmente significativa como espaço de organização do pensamento e expressão de subjetividades, permitindo aos participantes a elaboração das experiências vivenciadas nos encontros.

No que se refere à dimensão institucional, a experiência reforçou a importância de ações integradas entre universidade e Fundação CASA, destacando o papel da extensão universitária na aproximação entre conhecimento acadêmico e realidade social. Essa articulação possibilitou não apenas a qualificação da intervenção junto aos adolescentes, mas também a ampliação da compreensão dos extensionistas acerca da complexidade do contexto socioeducativo e das múltiplas dimensões envolvidas no processo de ressocialização.

Dessa forma, conclui-se que o projeto contribuiu tanto para os adolescentes quanto para os extensionistas, ao promover trocas significativas, desenvolvimento de competências relacionais e reflexão crítica sobre questões sociais estruturais. Reafirma-se, assim, a relevância da extensão universitária como prática comprometida com a formação humana, com os direitos sociais e com a construção de possibilidades de transformação social.

Referências

ANZIEU, Didier. **Os métodos projetivos**. São Paulo: Campus, 1981.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **Existência & Psicoterapia: da psicologia sem objeto ao saber-fazer na clínica psicológica.** Rio de Janeiro: IFEN, 2018.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; PROTASIO, Myriam Moreira (org.). **Interlocuções da Psicologia Clínica com a Filosofia e a Literatura.** Textos produzidos a partir do II e III Curso de Extensão para Professores do IFEN. Rio de Janeiro: IFEN, 2020. 293 p. (Psicologia Existencial e suas Práticas; 10). ISBN 978-65-87456-00-3.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal.** 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos.** São José dos Campos, SP: UNIVAP, 2026. Disponível em: https://www.univap.br/source/files/originals/Guia_Geral-881771.pdf. Acesso em: 4 set. 2026.